

20 de novembro de 2009

**AGORA É
GREVE!**

Acesse a página:

Nº 864

www.sintrajusc.org.br

GILMAR MENDES NÃO RESOLVE NADA, MAS QUER O FIM DA GREVE

A reunião de ontem da Fenajufe com o presidente do STF, Ministro Gilmar Mendes, não deu em nada e só serviu para frustrar as expectativas de muitos que esperavam uma vitória sem luta.

Segundo Mendes, apenas dois pontos da proposta ainda precisam ser fechados, o valor do orçamento e o corte nas Funções Comissionadas para baixar o impacto financeiro. Mesmo afirmando que concorda com o reajuste salarial dos servidores, o ministro reforçou sua posição de que não apresenta nada enquanto a greve for mantida, mas não disse qual é a proposta nem definiu prazo para apresentá-la.

SEM PROPOSTA, GREVE CONTINUA

Os dirigentes sindicais responderam que a greve é um direito de todos os trabalhadores e um instrumento legítimo quando não há avanço nas negociações. "Nós só vamos discutir com a cate-

goria a suspensão da greve depois que tivermos uma resposta concreta do Supremo e a garantia de que o projeto vai para o Congresso. Do contrário, vamos manter a greve em todo o país", respondeu Roberto Policarpo, um dos Coordenadores Gerais da Fenajufe, questionando os termos apresentados pelo ministro.

ANAMATRA E AJUFE NO CAMINHO

Depois da reunião, o Diretor Geral do STF, Alcides Diniz, informou que está prevista uma reunião para esta sexta-feira [20] com o STF, CNJ, Anamatra e Ajufe para discutir a proposta de reajuste dos servidores. A Fenajufe deve participar também da reunião.

"A postura do ministro na audiência foi muito ruim e isso mostra a relação que ele tem com os trabalhadores. Esperamos que nesta reunião haja algum avanço e que tenhamos algo para apresentar

**20/11 - SEXTA - ASSEMBLÉIA GERAL
NA RAMPA DO TRT ÀS 16h30**

à categoria. De qualquer forma a nossa orientação é que a greve se intensifique nos próximos dias. Não podemos aceitar as ameaças do ministro Gilmar Mendes", avalia Cláudio Klein, outro Coordenador Geral da Federação.

RESULTADO DA REUNIÃO NOS EMPURRA PARA A GREVE

Ramiro López, também Coordenador Geral, reforça a orientação para que os sindicatos trabalhem para garantir o fortalecimento do movimento grevista nos próximos dias. De acordo com ele, não há qualquer possibilidade de a Fenajufe e os sindicatos indicarem a suspensão da greve sem uma resposta concreta por parte do STF. "A reunião de hoje com o ministro Gilmar Mendes só serviu para nos empurrar ainda mais para a greve. Mais do que nunca precisamos intensificar as mobilizações e permanecer na luta até a vitória", ressaltou Ramiro.

ASSOCIAÇÕES DE JUÍZES NUM RUMO PERIGOSO

Ficou evidente que a postura das associações nacionais de juízes ao tentar melar o nosso projeto de equiparação com as carreiras correlatas do Legislativo e do Executivo está sendo um obstáculo ao avanço das negociações. Com essa atitude as direções das entidades nacionais da magistratura colocam servidores e juízes de todo o país em rota de colisão, o que só poderá trazer prejuízos para o Judiciário como um todo. É uma contradição com o discurso e as campanhas do CNJ e dos tribunais, que propõem a união de todos para melhorar a eficiência da Justiça brasileira. Com uma guerra inoportuna, inusitada e sem sentido entre juízes e servidores, os nobres propósitos

podem ficar muito distantes da realidade. Os salários mais altos do Judiciário são de assessores e

diretores indicados e nomeados pelos próprios juízes, com os quais repartem boa parte de suas responsabilidades administrativas. Aliás, a escolha de diretores de secretaria pelos Juízes titulares é comemorada como uma conquista da magistratura. É contra o salário deles que os magistrados estão se insurgindo? É preciso que isto fique bem claro. Será este o pensamento dos juízes de primeira e segunda instâncias sobre aqueles que nomeiam por critérios de confiança? Ou será que os dirigentes nacionais esqueceram como é o mundo aqui embaixo?

SÓ TEMOS DUAS ALTERNATIVAS

A primeira é a mais confortável. É só deixar tudo como está, abrir mão de um reajuste digno por uns dois anos no mínimo e continuar trabalhando até a exaustão para cumprir as metas cada vez mais exigentes e impostas sem discussão. Antes das eleições sempre foi mais fácil conquistar direitos. Presidentes recém-eleitos têm sempre muita força para impor maldades nos primeiros anos. FHC depois de eleito retirou nada menos que 50 direitos do Estatuto dos Servidores e nos deixou 8 anos sem reajuste. Lula, no primeiro mandato, fez a reforma da previdência para rebaixar as aposentadorias dos novos servidores. Qualquer que seja o resultado das eleições do ano que vem, é melhor garantirmos nosso reajuste agora como todos os demais servidores do Executivo e do Legislativo já fizeram.

A segunda alternativa é justamente esta. Fazer a greve agora, todos juntos, fortes e garantir nossa conquista antes que seja tarde. Esta é a alternativa da dignidade, do exercício da cidadania, do exercício da liberdade, do exercício do nosso legítimo e legal direito de greve. Cidadania, Liberdade e Direito não passam de palavras vazias se não os exercemos de fato. Liberdade é fazer escolhas. Agora é hora de escolher entre o caminho digno da luta ou o da acomodação submissa. Cada um terá suas conseqüências: individuais, quando olharmos no espelho, e coletivas quando olharmos para o contracheque.

EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal no Estado de Santa Catarina – Filiado à FENAJUFE - Rua dos Ilhéus, 118, sobreloja, sala 3, Edifício Jorge Daux, CEP 88010-560, Centro, Florianópolis/SC Fone/FAX: (048)3222.4668

imprensa@sintrajusc.org.br

www.sintrajusc.org.br

Produção: Miriam Santini de Abreu (MTb 8077/RS) - Tiragem: 2.500 exemplares